



Os ataques do Palácio do Planalto em 2023 representam a situação crítica em que o Brasil se encontra em relação ao patrimônio: com cortes de verbas e atropelamento dos órgãos fiscalizadores por parte dos governantes.

São diversos motivos os quais demonstram a importância de preservar um patrimônio brasileiro. O patrimônio é a identidade e história de uma nação. Patrimônio faz parte da cultura, essa que governos opressores tendem a destruir e omissão, visto que associada a alienação e perda de opinião crítica de uma população. A proteção de acervos arquitetônicos são essenciais para proteger o patrimônio cultural.

O centro de arquitetura e patrimônio surge como um grito de socorro a toda situação de desprezo com arquitetura e patrimônio do Brasil e tem como objetivo tratar dos acervos arquitetônicos, tornar acessível a população em geral e difundir arquitetura brasileira trazendo sua importância cultural. Procura-se atingir esses objetivos através de exposições arquitetônicas interativas, palestras e workshop para público geral e crianças, acesso ao acervo arquitetônico, áreas de estudo e pesquisa, eventos nacionais e internacionais de arquitetura e guias turísticos nos pontos arquitetônicos de Porto Alegre.

“As instituições, que recebem arquivos de Arquitetura, não devem ser depósitos, mas fatores de criação de novos fenômenos de promoção de Arquitetura, isto é o que se chama cultura” – Eduardo Souto de Moura

A cidade de Porto Alegre é escolhida por já ser um destino arquitetônico devido a Fundação Iberê Camargo, a proximidade de países do Rio da Prata e diversas influências que recebeu, desde as imigrações europeias- açorianas, italianas e alemãs- até dos países vizinhos, como Uruguai, e o próprio Brasil do modernismo paulista e carioca.

Já o terreno adotado foi devido a proximidade com pontos de interesse arquitetônicos, boa acessibilidade, estando em uma perimetral e com diversas oportunidades de transporte.



Fonte: googleearth.com com edições pelo autor

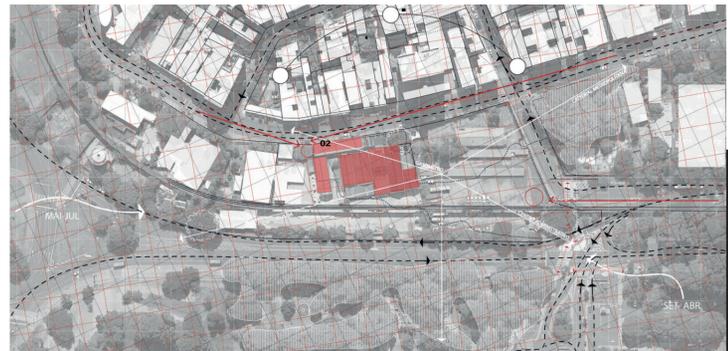
Além disso o terreno se encontra em uma faixa entre duas cidades configuradas: a cidade modernista do centro administrativo de Porto Alegre e a cidade histórica. Essa faixa é como tivesse sido deixada entre as duas cidades, com mal uso dos lotes, fachadas opacas e pouca vitalidade pedonal; faltando uma zona de transição.

Mantendo as características da época do desenvolvimento açoriano e diversas edificações históricas, o centro histórico apresenta uma configuração urbana marcada pelos lotes estreitos, sem recuos de jardim, o espaço aberto como leitura do espaço contido, relação estreita da cidade, grande interação das edificações com a rua, e a diversidade de usos.

Já na década de 50, indo ao contrário do que já estava consolidado no centro histórico, Porto Alegre recebe uma grande influência corbusiana pela escola carioca e influência do Uruguai. Nessa década surgiram obras modernistas de destaque e a cidade ganha uma segregação de uso com o plano diretor da época e um centro administrativo o qual reflete muito as premissas do urbanismo moderno. Marcado pelas superquadras, edifícios soltos no lote, predomínio do espaço aberto, isolamento do edifício sem conexão com as calçadas.



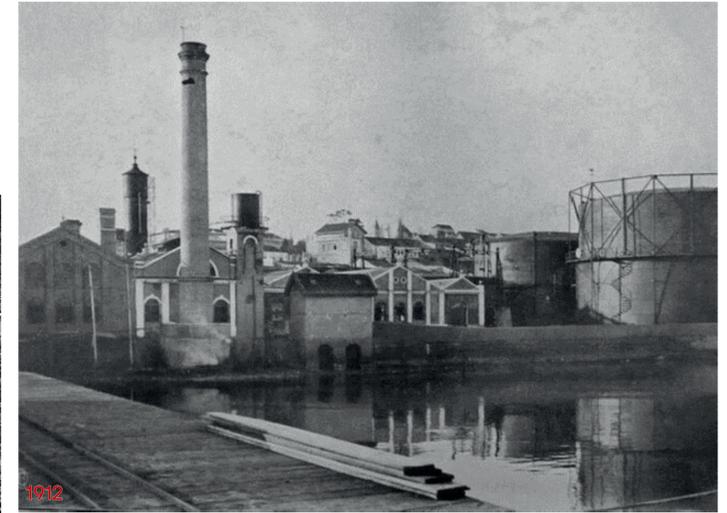
Fonte: googleearth.com com edições pelo autor



Além do desafio projetual de fazer a amarração entre as duas cidades, o terreno apresentava outro desafio: a amarração entre a edificação nova e a edificação histórica pré-existente na área de intervenção.

As edificações ali presentes eram uma usina gás hidrogênio-carbonado, a qual nomeou a área como “a volta do gasometro” e que nomeou também a usina de carvão pela sua proximidade. A usina produzia gás para iluminação públicas e para abastecimento de fogões nos séculos XIX e XX. Sua inauguração foi no ano de 1874 por um barão francês Noel Paul D’Ornano e operou até 1917 quando começou a se substituir por lâmpadas elétricas.

Onze anos depois, o edifício foi tombado e passou sua propriedade para a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). O seu processo de tombamento se deve pelo histórico das edificações, originalidade devido seus elementos neoclássicos industriais e por permitir novas funções (valor de uso). Em 2002, o terreno da usina passou ser utilizado pelo Departamento Municipal de Esgotos Pluviais (DEP) para produção de tampas de bueiro e estacionamento, não utilizando o potencial e não reconhecendo o patrimônio ali existente, e até hoje continua a mesma situação. Abaixo são imagens de 1912 e fotos atuais, que demonstram a situação de descaso com o nosso patrimônio.



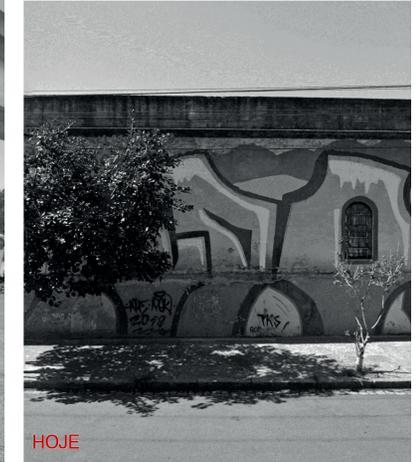
Fonte: gauchazh.clicrbs.com.br



Fonte: gauchazh.clicrbs.com.br



Fonte: autor



Fonte: autor

Estrutura do Brasil causou ida do acervo de Lucio Costa para Portugal

De acordo com a meta do arquiteto e urbanista, a qualidade das instalações e a capacidade da reserva técnica em Matosinhos é insuperável



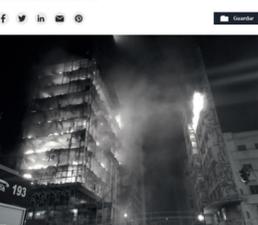
Fonte: metropoles.com

Paulo Mendes da Rocha doa seu acervo completo à Casa da Arquitetura em Portugal



Fonte: archdaily.com.br

Edifício tombado de 22 pavimentos desaba após incêndio no centro de São Paulo



Fonte: archdaily.com.br

“O MEC não pode ser vendido”



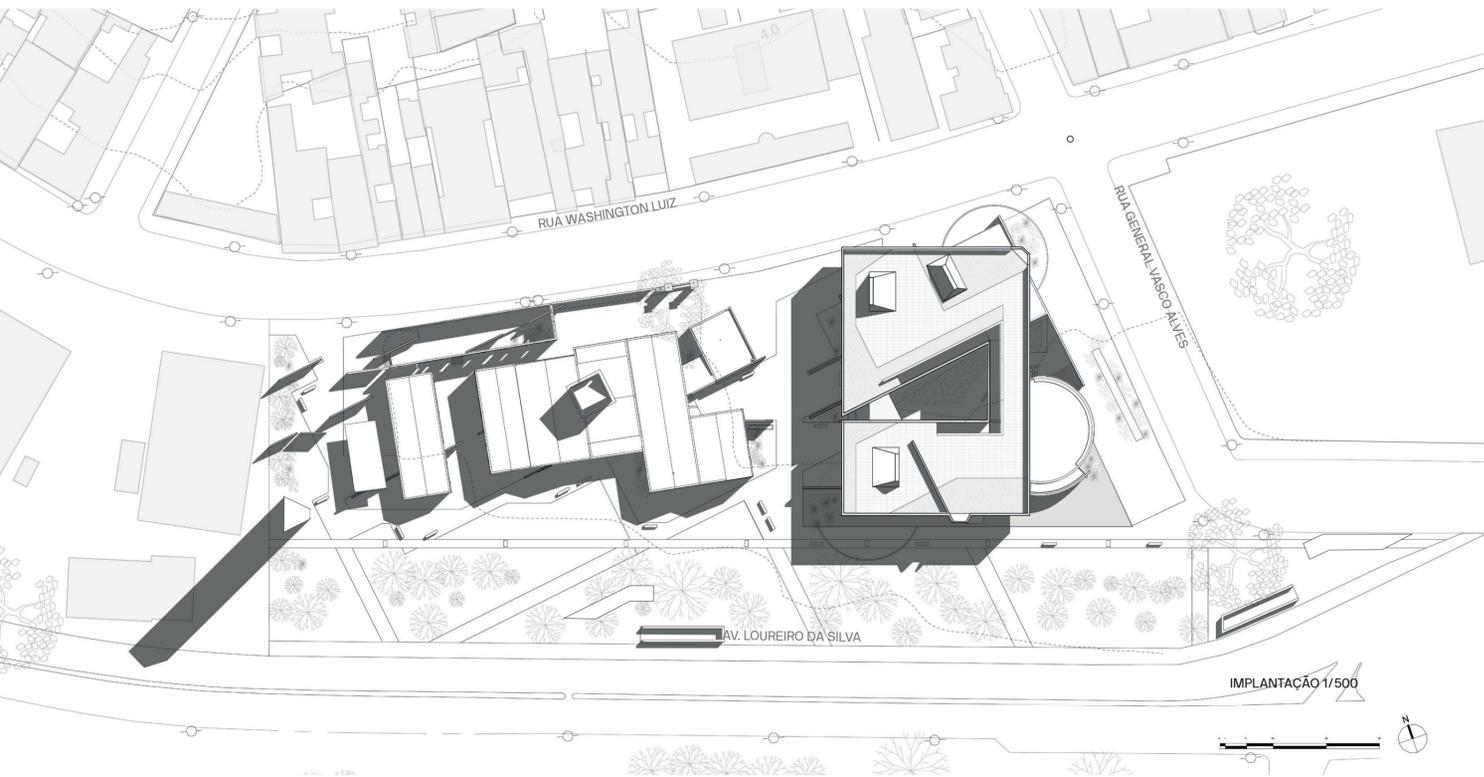
Fonte: revistaprojeto.com.br

O que se sabe sobre o incêndio no Museu Nacional, no Rio



Fonte: gt.globo.com

“Um povo sem memória é um povo sem história. E um povo sem história está fadado a cometer, no presente e no futuro, os mesmos erros do passado” -Emília Viotti



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023

1/4

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL - DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL